

FIEMG **Index**

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

#4

abr.2017



1



FATURAMENTO
REAL

2



HORAS
TRABALHADAS
NA PRODUÇÃO

3



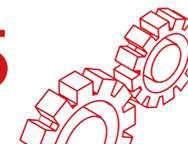
EMPREGO

4



MASSA SALARIAL E
RENDIMENTO
MÉDIO REAL

5



UTILIZAÇÃO DA
CAPACIDADE
INSTALADA

6



ANÁLISE SETORIAL



APRESENTAÇÃO

RESUMO EXECUTIVO	<u>03</u>
------------------	-----------



VARIÁVEIS

FATURAMENTO REAL	<u>04</u>
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	<u>06</u>
EMPREGO	<u>08</u>
MASSA SALARIAL REAL	<u>10</u>
RENDIMENTO MÉDIO REAL	<u>11</u>
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	<u>12</u>



ANÁLISE SETORIAL

VEÍCULOS AUTOMOTORES	<u>13</u>
METALURGIA	<u>14</u>
ALIMENTOS	<u>15</u>
FARMACÊUTICOS	<u>16</u>
RESUMO SETORIAL	<u>17</u>



OUTROS

ECONOMIA EM PERSPECTIVA	<u>18</u>
NOTA METODOLÓGICA	<u>19</u>
GLOSSÁRIO	<u>20</u>

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

Indicadores de abril mostram atividade desaquecida

Os indicadores industriais de Minas Gerais registraram queda na maioria das variáveis em abril, na comparação com março, na série dessazonalizada, exceto na massa salarial e no rendimento médio real.

O recuo do faturamento foi motivado pelo decréscimo nas vendas para os mercados interno e externo e influenciado, principalmente, pelos setores de metalurgia, alimentos e veículos.

As horas trabalhadas na produção registraram decréscimo na margem e não apresentaram recuperação significativa no acumulado dos últimos 12 meses.

Apesar da retração no emprego no mês, a queda do indicador continua perdendo intensidade na média dos últimos 12 meses.

INDICADORES (VAR%)	ABR/17	ABR/17	ABR/17	JAN-ABR/17	ACUMULADO	
	MAR/17 Dessazonalizado ³	MAR/17	ABR/16	JAN-ABR/16	ÚLTIMOS 12 MESES	
FATURAMENTO REAL ¹	-2,5	-10,5	-7,0	-3,8	-8,5	
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	-1,3	-7,7	-5,1	-2,1	-3,6	
EMPREGO	-1,2	-1,7	-7,1	-6,1	-5,7	
MASSA SALARIAL REAL ²	0,8	-4,6	1,6	-0,5	-5,2	
RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	0,5	-3,0	9,3	6,0	0,6	
UCI - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)	MAR/17	ABR/17	ABR/16	JAN-ABR/17	JAN-ABR/16	MÉDIA HISTÓRICA*
ÍNDICE ORIGINAL	78,8	75,7	79,5	77,0	79,3	83,4
ÍNDICE DESSAZONALIZADO	76,6	76,5	78,8	76,8	79,4	82,9

1. Deflator IPA/OG – FGV

2. Deflator INPC – IBGE

3. As influências sazonais (ou sazonalidades) são comportamentos específicos de cada mês, que se repetem de acordo com determinado padrão e estão associadas a características como, por exemplo, número de dias úteis e condições climáticas.

Para excluir essas influências, os indicadores passam pelo processo de dessazonalização, o que permite comparar resultados de meses diferentes.

*Média dos índices desde janeiro de 2003.



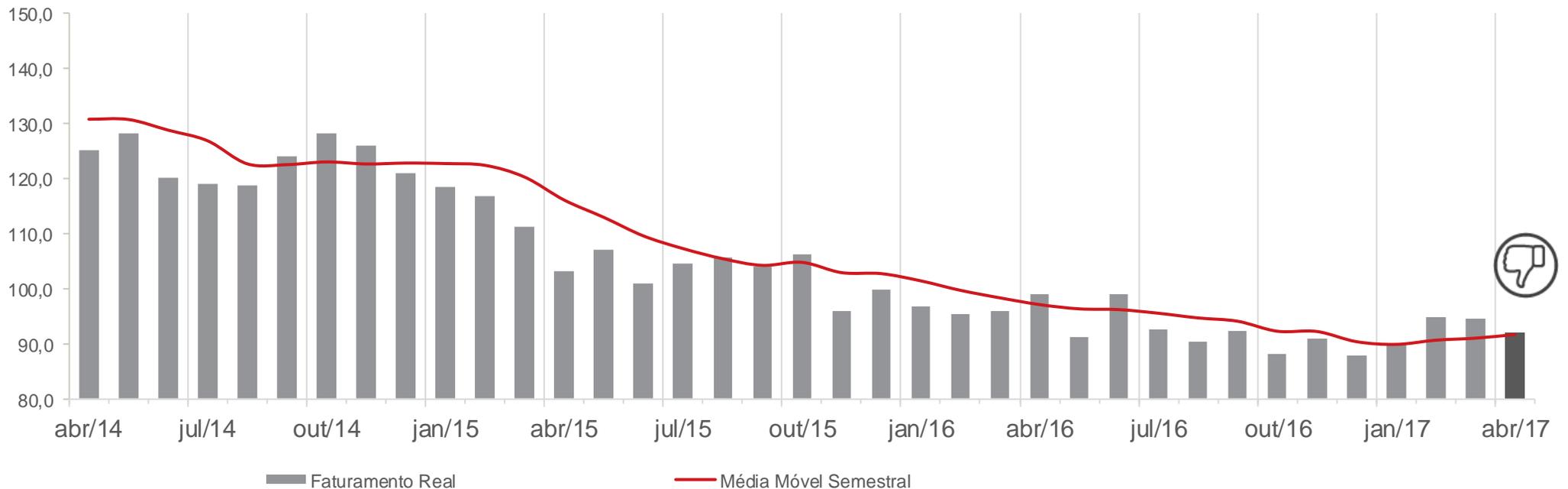
1

2,5 % ↓
dessazonalizado

FATURAMENTO REAL

FATURAMENTO REGISTROU QUEDA EM TODAS AS BASES DE COMPARAÇÃO

O faturamento real registrou queda de 2,5% na passagem de março para abril, retirados os efeitos sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador recuou 7,0%, após estabilidade apresentada em março, na mesma base de comparação. De janeiro até abril de 2017, houve retração de 3,8% na variável e, no acumulado dos últimos 12 meses, decréscimo de 8,5%.



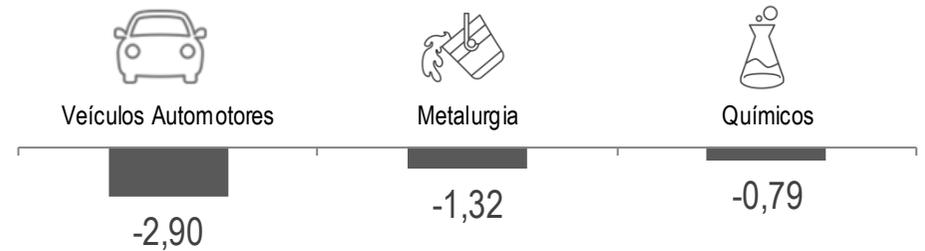
1
3,8 % ↓
 acumulado do ano

FATURAMENTO REAL

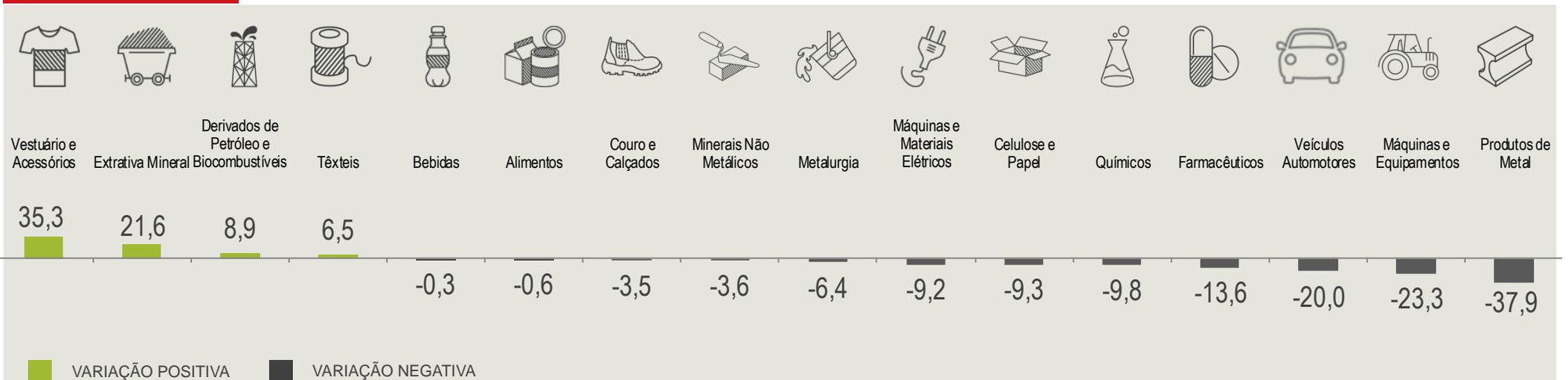
VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO FATURAMENTO

No acumulado do ano até abril, frente ao mesmo período de 2016, o setor de veículos automotores apresentou a maior influência negativa (-2,90 pontos percentuais - p.p.) e a terceira maior variação negativa (-20,0%). O setor de produtos de metal, por sua vez, registrou a maior queda (-37,9%).

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



VARIAÇÃO %



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

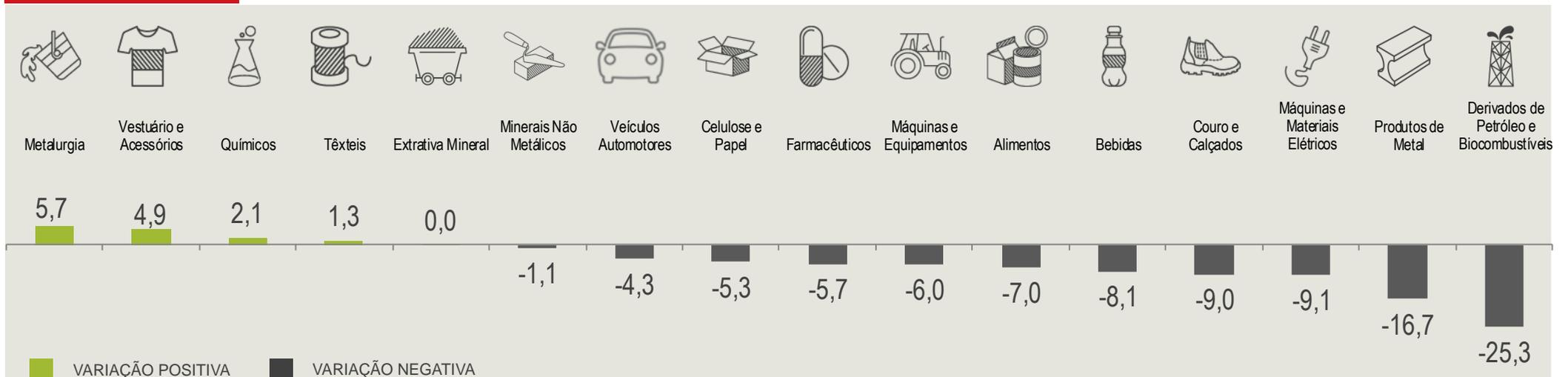
VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DAS HORAS TRABALHADAS

No acumulado do ano até abril, o setor de alimentos registrou a maior influência negativa (-1,61 p.p.) para o indicador de horas trabalhadas na produção. O setor de derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou a maior variação negativa, de 25,3%.

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



VARIAÇÃO %



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



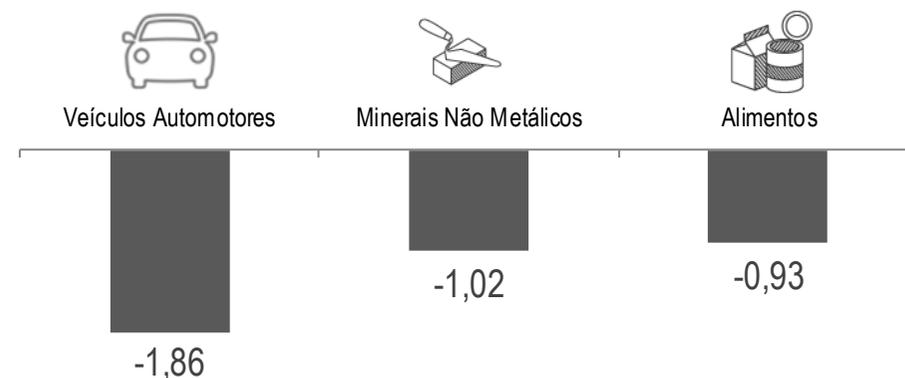
3
6,1% ↓
acumulado do ano

EMPREGO

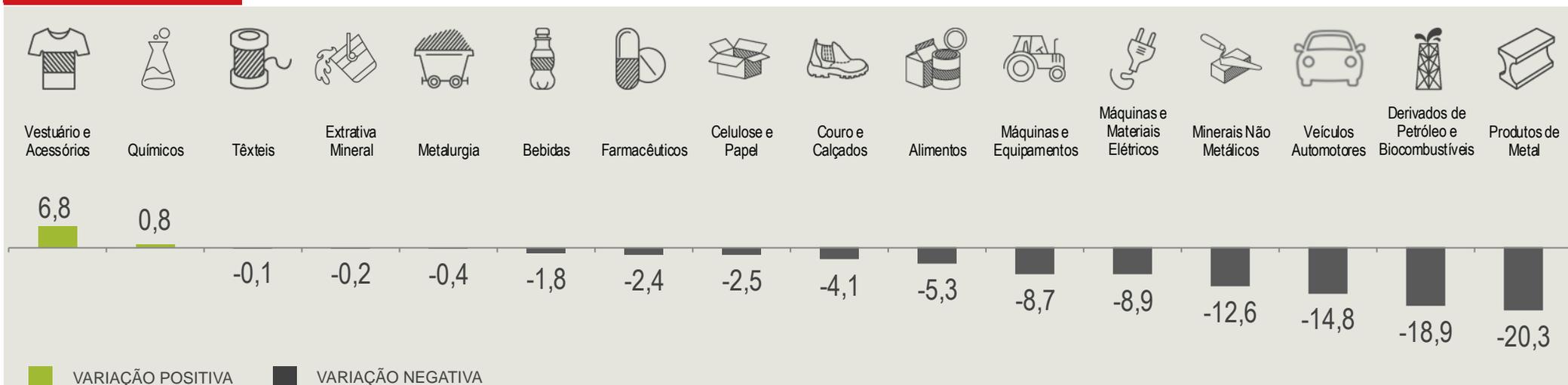
VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO EMPREGO

No primeiro quadrimestre do ano, os setores de veículos automotores e minerais não metálicos contribuíram com as maiores influências negativas no emprego (-1,86 p.p. e -1,02 p.p., respectivamente). O setor de produtos de metal registrou a maior variação negativa (-20,3%) entre os setores pesquisados.

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



VARIAÇÃO (%)



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



4

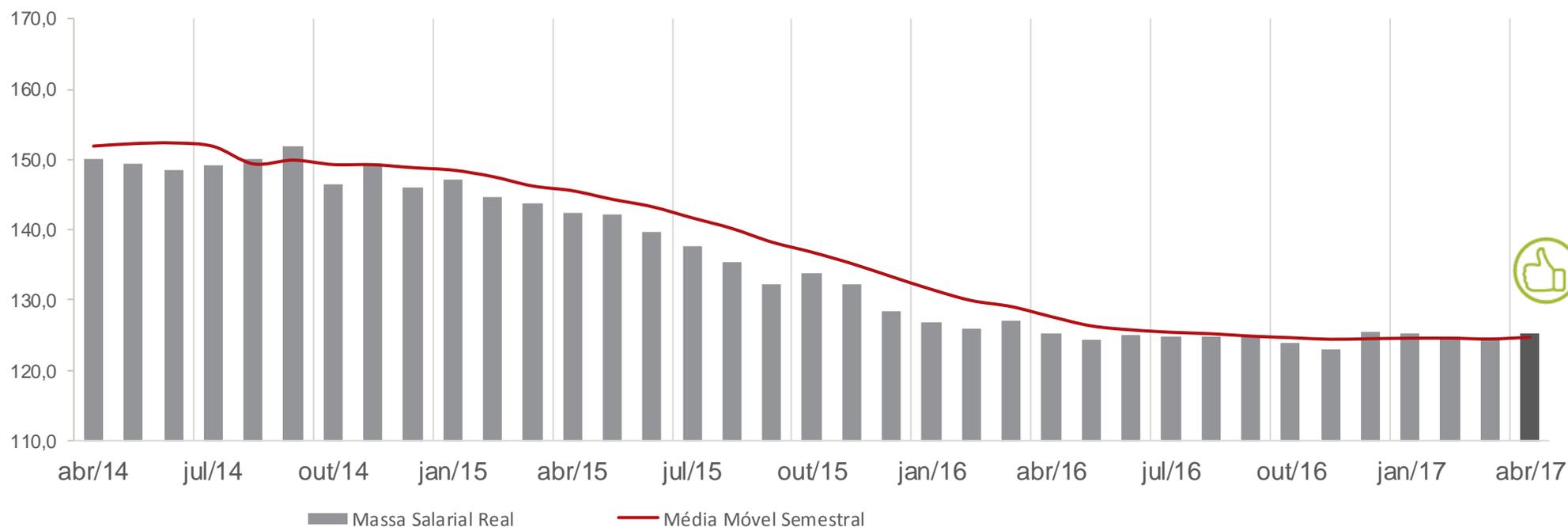
0,8 % ↑

dessazonalizado

MASSA SALARIAL REAL

MASSA SALARIAL REGISTROU AVANÇO NA MARGEM

Retirados os efeitos sazonais, a massa salarial real apresentou crescimento de 0,8% entre março e abril, interrompendo a sequência de três meses consecutivos de queda. Em relação a igual mês de 2016, houve crescimento de 1,6% na variável - a primeira elevação para essa base de comparação desde novembro de 2014 (2,9%). No acumulado do ano até abril, o indicador recuou 0,5% e, nos últimos 12 meses, o decréscimo foi de 5,2%.





4

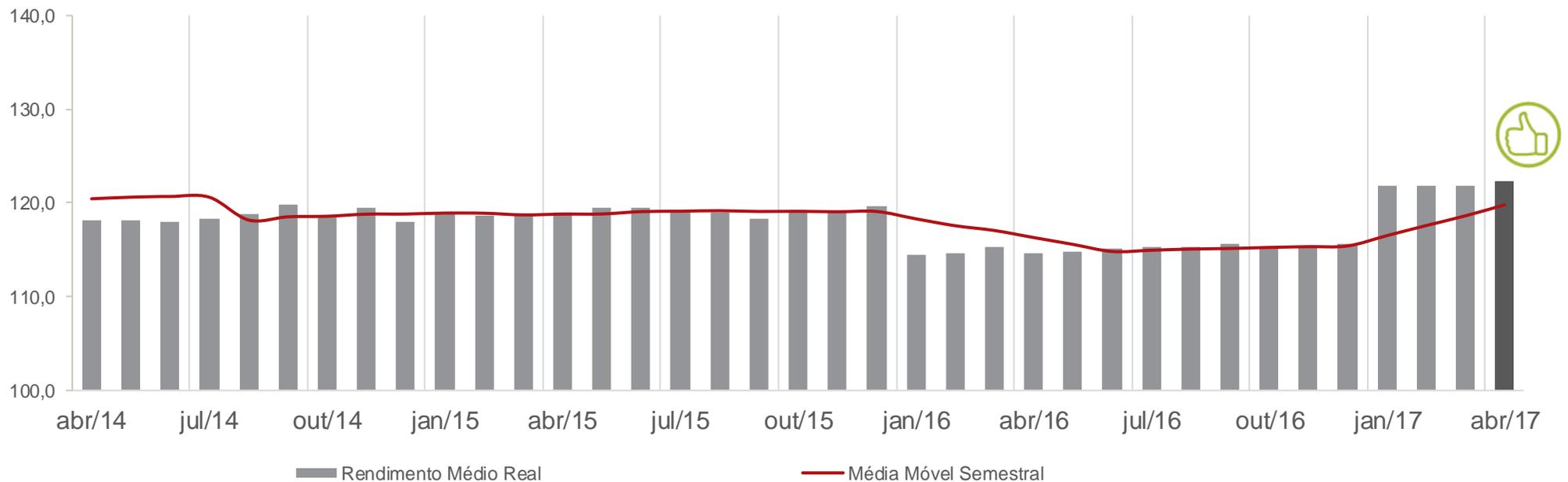
0,5 % ↑

dessazonalizado

RENDIMENTO MÉDIO REAL

RENDIMENTO MÉDIO REAL APRESENTOU AVANÇO APÓS AJUSTE SAZONAL

Descontados os efeitos sazonais, o rendimento médio real exibiu avanço de 0,5% na passagem de março para abril, interrompendo a sequência de dois meses consecutivos de inalterabilidade. Na comparação com o mesmo mês de 2016, a variável cresceu 9,3%. No acumulado do ano até abril, houve aumento de 6,0%. Na análise dos últimos 12 meses, o indicador cresceu 0,6% - a primeira elevação para essa base de comparação desde janeiro de 2015 (2,3%).



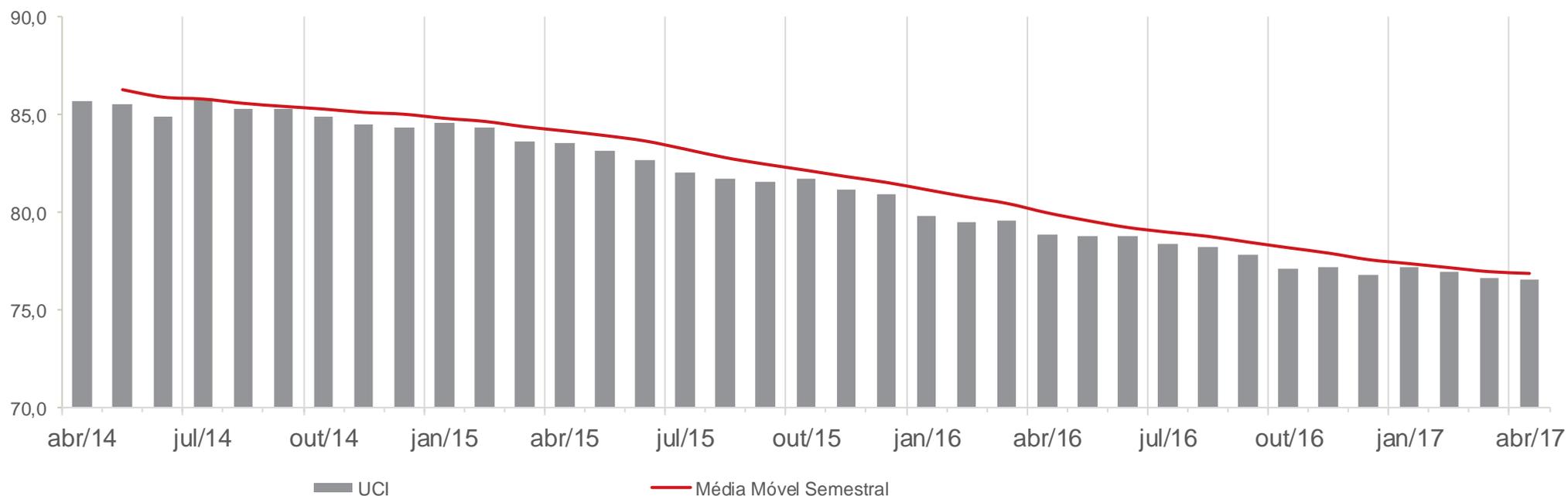
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)

5

0,1 p.p.
dessazonalizado

UCI APRESENTOU RELATIVA ESTABILIDADE EM ABRIL

A utilização da capacidade instalada apresentou relativa estabilidade em abril (76,5%), comparativamente a março (76,6%), na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês do ano anterior (79,5%), o índice recuou 3,8 p.p.. No acumulado do ano até abril (77,0%), houve queda de 2,3 p.p. contra a média do mesmo período de 2016 (79,3%).





ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

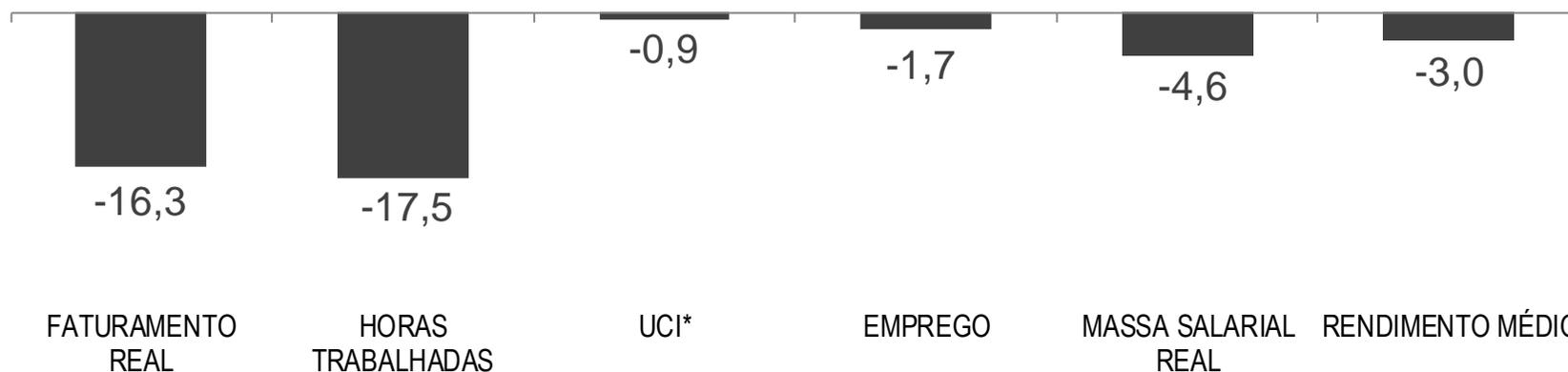
contra mês anterior (%)

O faturamento do setor de veículos automotores registrou queda em abril de 2017, frente ao mês anterior, em razão do decréscimo nas vendas para os mercados interno e externo. O setor ainda é afetado pela baixa atividade econômica e pelos altos índices de desemprego no país.

O recuo no emprego influenciou negativamente as variáveis horas trabalhadas na produção, utilização da capacidade instalada e massa

salarial real. O menor número de dias úteis no mês também ajuda a explicar essas variações negativas.

O rendimento médio real dos trabalhadores decresceu tendo em vista a retração na massa salarial real em proporção superior à queda no emprego.



* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE METALURGIA

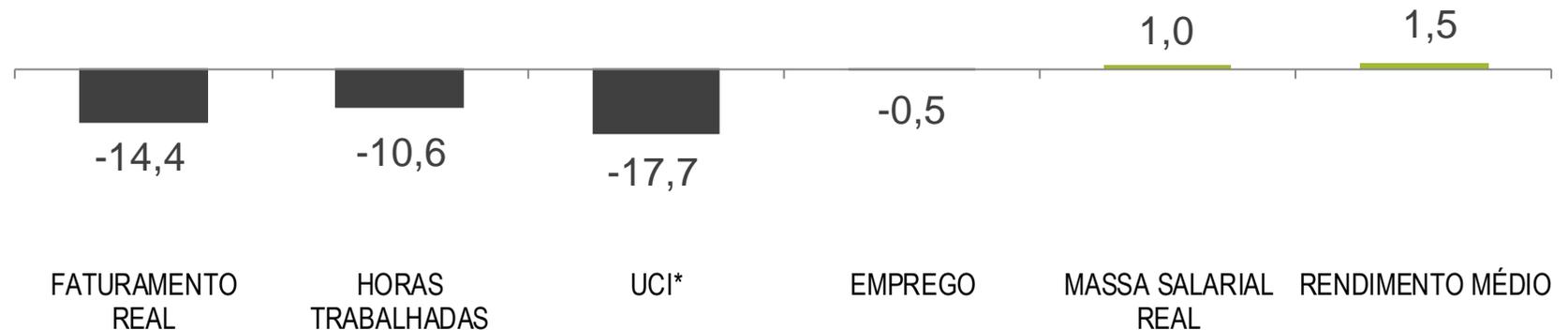
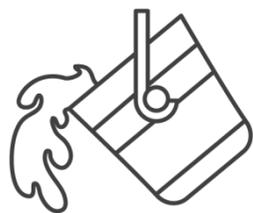
contra mês anterior (%)

Em abril, o faturamento do setor de metalurgia apresentou recuo, na comparação com março, em razão da queda nas vendas para os mercados interno e externo. Os segmentos de ferro-gusa e ferroliga e de siderurgia foram os que mais influenciaram o resultado.

Os decréscimos nas horas trabalhadas na produção e no nível de utilização da capacidade instalada foram decorrentes do menor número de dias úteis no mês. O recuo no emprego foi motivado por demissões

ocorridas nas empresas de metalurgia de metais não ferrosos e de ferro-gusa e ferroliga.

Os pagamentos de reajuste salarial previstos em lei e de abono negociado com o sindicato motivaram os acréscimos na massa salarial e no rendimento médio real.



* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE ALIMENTOS

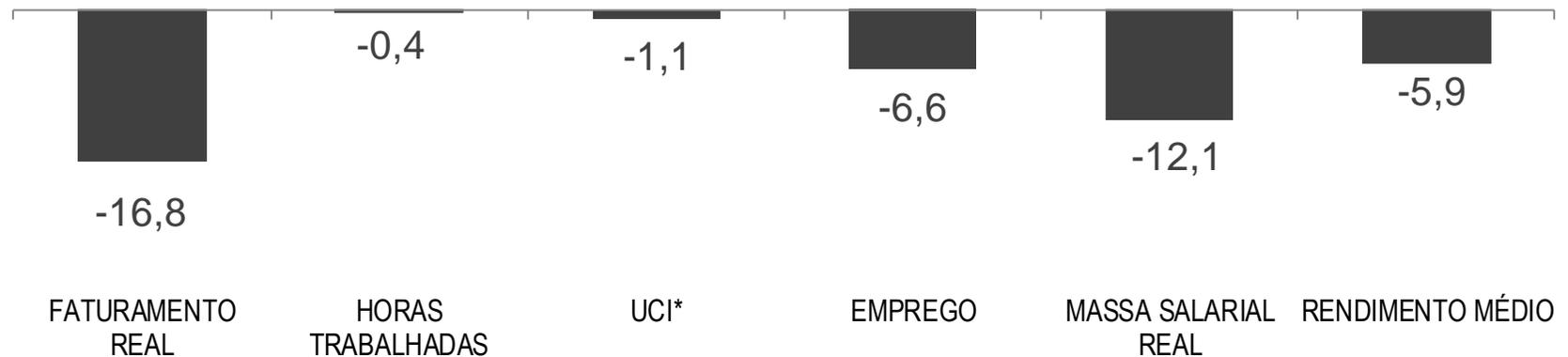
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de alimentos decresceu em abril, frente a março, em decorrência da retração nas vendas para os mercados interno e externo. Os segmentos de óleos e gorduras vegetais e animais, de carne e de açúcar explicaram o resultado.

O fechamento da unidade de uma importante empresa de carne foi

responsável pelas reduções dos indicadores do emprego, das horas trabalhadas na produção e da utilização da capacidade instalada.

A queda da massa salarial em proporção superior à retração do pessoal empregado justificou o recuo do rendimento médio dos trabalhadores no mês.



* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

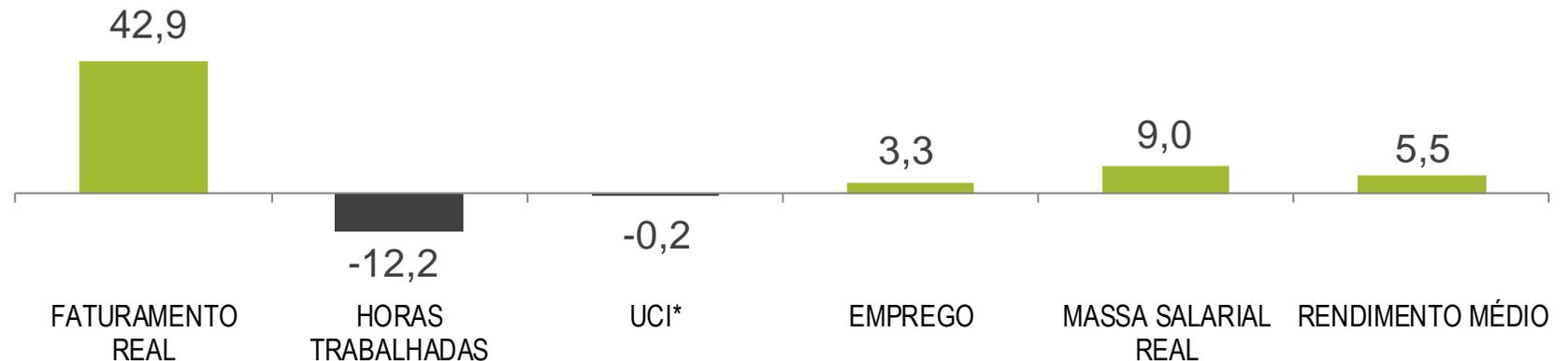
INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR FARMACÊUTICO

contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor farmacêutico apresentou expansão de 42,9%, entre março e abril, em virtude do aumento nas vendas domésticas. Campanhas de vacinação no mês explicaram o resultado.

O aumento na produção justificou a elevação no nível de emprego, impactando positivamente a massa salarial real e o rendimento médio dos trabalhadores.

Por outro lado, as horas trabalhadas na produção decresceram em razão do menor número de dias úteis e da menor realização de horas extras no mês.



* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.

RESUMO SETORIAL

Justificativas - Contra mês anterior

Variação	Setor	Justificativa
Faturamento (-2,5%)		
-22,8%	Máquinas e materiais elétricos	Redução nas vendas para os mercados interno e externo.
-16,8%	Alimentos	Redução nas vendas para os mercados interno e externo.
-16,3%	Veículos automotores	Redução nas vendas para os mercados interno e externo.
42,9%	Farmacêuticos	Aumento nas vendas para o mercado interno. Realização de campanhas de vacinação
Horas Trabalhadas (-1,3%)		
-18,0%	Máquinas e equipamentos	Menor número de dias úteis.
-17,5%	Veículos automotores	Menor número de dias úteis.
-13,1%	Vestuário	Menor número de dias úteis.
3,1%	Celulose e papel	Maior realização de horas extras e menor número de funcionários de férias.
Emprego (-1,2%)		
-6,6%	Alimentos	Fechamento de unidade.
-1,7%	Veículos automotores	Ajuste no quadro de funcionários a menor produção.
3,3%	Farmacêuticos	Aumento na produção.
Massa Salarial (0,8%)		
28,4%	Químicos	Pagamento de reajustes salariais.
9,0%	Farmacêuticos	Aumento no emprego.
-38,2%	Máquinas e equipamentos	Pagamento de dissídio no mês anterior.
-57,3%	Celulose e papel	Pagamento de participações nos lucros no mês anterior.

ECONOMIA EM PERSPECTIVA



VARIÁVEL	2017
PIB Mundial (variação %)	3,5
PIB Brasil (variação %)	0,5
Produção Industrial Brasil (variação %)	1,30
Produção Industrial Minas Gerais (variação %)	0,88
Faturamento Industrial Minas Gerais (variação %)	0,96
Balança Comercial (US\$ bilhões)	56,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - fim do período)	3,23
IPCA (% a.a.)	3,92
Selic final período (% a.a.)	8,5
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,5
Formação Bruta de Capital Fixo (variação %)	-0,7

Fonte: FIEMG, Banco Central do Brasil, LCA Consultores e FMI.

NOTA METODOLÓGICA

A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações referentes ao mês de **abril de 2017** resultam de levantamento feito em **214** empresas. Os indicadores são divulgados na base média 2006=100 e obtidos através da média ponderada dos indicadores dos setores, onde os pesos representam a participação relativa dos mesmos na indústria do estado, com base na média dos dados da PIA 2007 e 2008. São divulgados também os resultados dessazonalizados para todas as variáveis, a partir de modelos estruturais utilizando-se o sistema Tramo Seats. A partir de janeiro de 2013 a pesquisa Indicadores Industriais passou a ser divulgada de acordo com a CNAE 2.0.

VARIÁVEIS PESQUISADAS:



FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.



EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Total de horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.



MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.



RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

GLOSSÁRIO

SETORES QUE INTEGRAM A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS



ALIMENTOS: preparação do leite e fabricação de laticínios; produção de massas e biscoitos, açúcar, balas e chocolates; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café; fabricação de especiarias e condimentos; abate e fabricação de produtos de carne.



BEBIDAS: fabricação e engarrafamento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, como cervejas, vinhos, refrigerantes e água mineral.



CELULOSE E PAPEL: fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão e de artefatos.



COURO E CALÇADOS: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e de calçados.



DERIVADOS DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS: fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, inclusive álcool.



EXTRATIVA MINERAL: extração de minerais metálicos, como o minério de ferro, e extração de minerais não metálicos, como fosfatos, calcário e outros.



FARMACÊUTICOS: fabricação de medicamentos para uso humano e veterinário.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive componentes mecânicos, partes e peças para uso industrial, agrícola, extração mineral, construção e outros.



MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS: fabricação de máquinas e aparelhos para geração, distribuição e controle de energia elétrica; pilhas, baterias, acumuladores elétricos; lâmpadas e outros equipamentos de iluminação e eletrodomésticos.



METALURGIA: produção de ferro-gusa e de ferroligas; siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos (perfis laminados, chapas e tubos de aço com ou sem costura); fundição de ferro e aço e de metais não ferrosos e suas ligas; metalurgia dos metais não ferrosos, como alumínio, zinco, cobre e metais preciosos.



MINERAIS NÃO METÁLICOS: fabricação de produtos cerâmicos refratários e não refratários, cimento, vidro e cal.



PRODUTOS DE METAL: fabricação de embalagens e estruturas metálicas; caldeiraria, forjaria e tratamento de metais; artigos de cutelaria, serralheria e ferramentas; armas, munições e equipamentos militares.



QUÍMICOS: fabricação de produtos químicos inorgânicos como adubos e fertilizantes e gases industriais, e de produtos químicos orgânicos; produção de resinas, fibras artificiais e sintéticas, produtos de limpeza, cosméticos e tintas.



TÊXTEIS: fiação e tecelagem de fibras e materiais têxteis de origens diversas.



VEÍCULOS AUTOMOTORES: fabricação de veículos automotores, inclusive motores, peças e acessórios e material elétrico para automóveis.



VESTUÁRIO: confecção de roupas, inclusive profissionais, e de acessórios do vestuário.

FIEMG *Index*

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS
GERAIS

FICHA TÉCNICA

Realização:

SISTEMA FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidente:

OLAVO MACHADO JUNIOR

Responsável técnico:

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG

